

# Distribuição de material escolar pela PBH foi tema de audiência

## **Assunto:**

Distribuição de material escolar na rede municipal foi tema de audiência



*Distribuição de material escolar na rede municipal foi tema de audiência*

**A Câmara Municipal de Belo Horizonte realizou audiência pública para discutir a oferta de uniformes e de material didático para alunos da rede municipal de ensino. Atualmente, a Secretaria Municipal de Educação oferece gratuitamente aos estudantes um kit com todo o material. Na reunião, a Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL-BH) apresentou proposta alternativa, que substituiria o kit por um cartão, fornecido pela Prefeitura, por meio do qual os pais de alunos poderiam comprar os itens necessários em papelarias credenciadas. A medida fortaleceria a economia local, contribuindo para a geração de trabalho e para o recolhimento de impostos no município. Requerida pelo vereador Léo Burguês de Castro (PTdoB), a audiência foi promovida pela Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo.**

Segundo Marco Antônio Gaspar, da CDL BH, o sistema já está em funcionamento, com sucesso, em diferentes partes do Brasil, como o Distrito Federal e o município mineiro de Poços de Caldas. Nesse modelo, a Prefeitura divulgaria a lista de materiais e os responsáveis pelos alunos comprariam os itens indicados em rede de papelarias previamente credenciadas. Segundo a proposta, o cartão seria válido exclusivamente para esse fim.

Para a CDL, além de beneficiar o comércio local, a iniciativa abriria espaço para a livre escolha de produtos, permitindo a aquisição de materiais de qualidade mais elevada do que aqueles oferecidos pelo poder público. Ainda de acordo com Gaspar, o sistema contribuiria também para aumentar a autoestima das crianças, uma vez que muitas daquelas que usam itens oferecidos pela Prefeitura se sentiriam diminuídas perante os colegas que optam por utilizar materiais de marcas diferentes.

## **Kits escolares**

Segundo Wanice Lima, da Secretaria Municipal de Educação, a PBH distribui hoje cerca de 200 mil kits aos alunos da rede. Os conjuntos atendem às necessidades básicas dos alunos e são customizados de acordo com a sua faixa etária. De modo geral, incluem tênis, uniforme, cadernos, agendas, canetas, lápis, obras literárias e, quando pertinente, brinquedos. Ao todo, são investidos quase R\$ 29 milhões por ano nos kits, cujo preço médio unitário gira em torno de R\$ 150.

De acordo com a gerente, a proposta do cartão escolar encontra alguns obstáculos concretos. Um deles diz respeito à personalização do material oferecido na rede pública: as agendas produzidas pela PBH, por exemplo, contam com campos específicos, voltado para a promoção do diálogo entre pais e professores. O custo, além disso, seria outro problema: como os materiais são adquiridos em grande escala, por meio de processo licitatório, o poder público conseguir adquirir-los a preços mais baixos do que o valor per capita gasto com o sistema de cartões em Brasília, onde cada aluno contaria com um crédito de aproximadamente R\$ 300.

Mônica Moura, professora e representante do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da Rede Pública Municipal de Belo Horizonte (SINDREDE), se afirmou contrária à implantação do sistema de cartões apresentado pela CDL, por considerar que o sistema pode não garantir a aquisição de todos os materiais necessários aos alunos. Ela criticou, contudo, a qualidade dos itens atualmente oferecidos pela Prefeitura e reivindicou o aumento da participação dos profissionais da educação no debate sobre o tema.

Wanice Lima negou que o kit oferecido pela Prefeitura seja de baixa qualidade e afirmou que a Secretaria tem trabalhado para oferecer, a todos os alunos, produtos adequados para suprir suas necessidades, respeitando, ao mesmo tempo, as exigências da lei de licitações.

## **Encaminhamentos**

Para o requerente da reunião, vereador Léo Burguês de Casto (PTdoB), as críticas à qualidade dos kits educativos podem indicar a necessidade de aumento de investimentos no setor. Segundo o parlamentar, o fundamental é encontrar alternativas que garantam material de qualidade aos estudantes e, ao mesmo tempo, beneficiem a economia local e a geração de trabalho e renda.

Para fazer com que a discussão avance, o vereador solicitou que a PBH disponibilize aos representantes das papelarias informações sobre os produtos oferecidos na rede pública, bem como dados sobre os padrões de qualidade vigentes. O objetivo é que os comerciantes possam fazer um levantamento de preços, no intuito de subsidiar uma análise da relação custo-benefício dos dois sistemas.

## **Outras deliberações**

Ainda nesta quarta-feira, a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo aprovou requerimento apresentado por Léo Burguês de Castro, solicitando a realização de visitas técnicas a projetos sociais ligados ao esporte. A expectativa é que a atividade ocorra na semana de 14 a 18 de outubro. A lista dos espaços que serão visitados está disponível [aqui](#). O autor do requerimento ainda irá encaminhar, à comissão, o cronograma das visitas.

Estiveram presentes na reunião, dentre outros, os vereadores Arnaldo Godoy (PT), Marcelo Aro (PHS), Professor Ronaldo Gontijo (PPS), Léo Burguês de Castro (PTdoB), Pelé do Vôlei (PTdoB) e Joel Moreira Filho (PTC), além de representantes do poder Executivo, da SINDREDE e da CDL-BH.

Assista [aqui](#) à reunião na íntegra.

## ***Superintendência de Comunicação Institucional***

**Data publicação:**

Quarta-Feira, 9 Outubro, 2013 - 00:00

---